



## IMPACTO DA INFORMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

PRISCILA BIFFI<sup>1,2</sup>, JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT<sup>2,3</sup>

### 1 Introdução

O Processo de Enfermagem (PE) tem como objetivo contribuir para aumentar a credibilidade, autonomia e visibilidade da enfermagem proporcionando satisfação aos profissionais, melhorando e qualificando os cuidados prestados garantindo maior segurança aos pacientes e seus familiares, com isso, entende-se que o PE é fundamental em todas as áreas de cuidado de enfermagem, sendo imprescindível na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que se trata de uma unidade de alta complexidade quanto a assistência à saúde que deve ser ofertada. Essas considerações acerca do PE são válidas para ambas formas de implementação do mesmo, seja manual/tradicional ou eletrônica. Porém, diante da constatação de que os registros eletrônicos, na área da saúde, vêm crescendo gradualmente, faz com que seja ressaltada essa importância sob o ponto de vista da enfermagem, aumentando os esforços na implantação do PE informatizado, integrado ao Prontuário Eletrônico do Paciente (BARRA; SASSO; MONTICELLI, 2009). Dessa forma, agregando maior qualificação aos cuidados prestados para os pacientes a partir de expedientes contemporâneos da área tecnológica, observou-se a importância da criação de softwares nas instituições de saúde onde há aplicabilidade do PE. O uso desses softwares podem ser extremamente vantajosos, considerando questões, que envolvem agilidade e segurança, por exemplo. Na literatura autores trazem, o quão é importante avaliar o impacto da informatização do PE, por inúmeros motivos, pois além dessa informatização possibilitar a criação de uma base de dados, que pode ser utilizada para diversas situações como no contexto científico, na segurança e na competência dos cuidados prestados, possibilita também maior agilidade no serviço, pois estima-se que mesmo diante de uma coleta de dados extensa é possível reduzir o tempo ao utilizar a informatização para a execução de todas as etapas do PE (KUCHLER; ALVAREZ; HAERTEL, 2016).

### 2 Objetivos

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: priscilabiffi99@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES/UFFS)

3 Doutora em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora.**



Analisar o impacto da informatização do PE em uma UTI.

### **3 Metodologia**

Pesquisa com abordagem quantitativa com delineamento transversal descritivo, tendo como população todos os Enfermeiros assistenciais e gerenciais atuantes na UTI, daquela instituição hospitalar, que trabalharam com o registro das etapas do PE no modelo tradicional (digitado e arquivado em Word) e que agora trabalham com o software, totalizando 8 profissionais. Foram incluídos no estudo profissionais enfermeiros da instituição hospitalar com experiência prévia de um tempo igual ou superior a 1 mês na operacionalização e registro das etapas do PE no modelo tradicional, bem como, estes mesmos profissionais possuíam experiência de um tempo igual ou superior a 1 mês na operacionalização e registro do PE por meio do software e foram excluídos do estudo enfermeiros em férias, licença saúde/maternidade e licença capacitação, que estavam em período probatório. A pesquisa foi realizada em dois momentos, com um intervalo de 6 meses entre a primeira e a segunda etapa da coleta, agosto de 2019 e fevereiro de 2020, e deu-se a partir da aplicação de um questionário autopreenchível, contendo indicadores (variáveis) que permitiam quantificar questões relativas aos registros do PE realizados de maneira tradicional e com o uso do software. A pesquisa tem abordagem quantitativa, caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999), sendo assim, os dados foram analisados estatisticamente utilizando o programa BR.Calc e os resultados das variáveis foram apresentadas em Média (M) e Desvio Padrão (SD), M(SD). Os aspectos éticos foram seguidos, a pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE 29321220.2.0000.5564, além de o estudo já estar aprovado pela instituição hospitalar, considerando o projeto de pesquisa “guarda-chuva” que o sustenta, aprovado pelo CEP de uma instituição de ensino parceira, CAAE 11945519.6.0000.0118.

### **4 Resultados e Discussão**

Foram avaliados para elegibilidade 7 sujeitos, todos enfermeiros com atuação no PE, sendo 7(100%) mulheres, com idade que variou de 27 a 43 anos (M=36,14). Sobre as variáveis do questionário que tiveram maior significância, a primeira foi referente ao a) Tempo de execução dos registros: dos 7 enfermeiros avaliados, a maioria, 4(57%) levavam 1 hora ou mais para executar todas as etapas do PE no modelo tradicional, e agora com o software, a maioria, 3(43%) leva 1 hora ou mais, com igual quantitativo para menos de uma hora, para



executar todas as etapas do PE. Com esses dados obtidos, é possível perceber que quanto ao tempo o software favoreceu, mesmo ainda estando no início de sua implantação, os enfermeiros já possuem habilidade de preenchimento o que corresponde cada vez mais ao tempo de execução de todas as etapas do PE (PAESE; DAL SASSO; COLLA, 2018). A segunda variável foi referente a d) Segurança no armazenamento dos dados: dos 7 enfermeiros avaliados, 4(57%) relatam que não havia segurança no armazenamento dos dados no modelo tradicional, enquanto que 3(43%) concordam que havia segurança no armazenamento dos dados no modelo tradicional, e agora com o software 7(100%) enfermeiros concordam que há segurança no armazenamento dos dados e nenhum (0%) relata não haver segurança no armazenamento dos dados. Mais uma vez o uso do software favoreceu, pois como os registro de todo o PE do paciente se encontra no software, só tem acesso a esses dados pessoas com login de acesso ao software, o que minimiza o acesso aos dados, quando comparado ao modelo tradicional, onde ficavam todos os dados em planilhas do Windows. Outra situação é o risco de perda dessas informações, pois em planilhas do Windows a chance desses dados serem extraviados eram grandes, já no software esses dados permanecem online, o que diminui esse risco de perda (PAESE; DAL SASSO; COLLA, 2018). A terceira variável foi referente a g) Satisfação: dos 7 enfermeiros avaliados, 4(57%) relatam que não estavam satisfeitos com o modelo tradicional, enquanto que 3(43%) concordam que estavam satisfeitos com o modelo tradicional, e agora com o software 7(100%) enfermeiros concordam que estão satisfeitos e nenhum (0%) relata não estar satisfeito. Pela facilidade de realização dos registro e de busca dos dados clínicos, os enfermeiros se encontram satisfeitos com o uso do software, quando comparado ao modelo tradicional, mesmo estando ainda em processo de familiarização (PAESE; DAL SASSO; COLLA, 2018). Com esses dados obtidos, é possível perceber que o software favoreceu, mesmo ainda estando no início de sua implantação e havendo dificuldades no uso, por ser um sistema novo e que ainda está em fase de ajustes e melhorias, os enfermeiros destacam que já possuem facilidades no uso o que corresponde cada vez mais em habilidade prática para o seu manuseio e qualificação para o cuidado de enfermagem, uma vez que facilita o raciocínio clínico através da organização mais clara e rápida dos dados obtidos (PISSAIA et al., 2018).

## **5 Conclusão**

A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa foi possível demonstrar por meio de evidências científicas ao serviço, o impacto, positivo, que o uso do software para o PE causou na operacionalização desta prática, estas evidências auxiliam na análise da



viabilidade da proposta, demonstrando através das respostas dos questionários as potencialidades e fragilidades no uso do software para qualificar a ferramenta em questão, com o intuito de ampliar a implementação do software noutras unidades de prestação de cuidados de enfermagem do hospital.

### Referências

BARRA, Daniela Couto Carvalho; DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon; MONTICELLI, Marisa. Processo de enfermagem informatizado em unidade de terapia intensiva: uma prática educativa com enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Santa Catarina, local, v. 11, n.3, p. 579-589, 2009. DOI: 10.5216/ree.v11.47112

KUCHLER, Fernanda Fritzen; ALVAREZ, Ana Graziela; HAERTEL, Luiz Arnoldo. Impacto sobre o tempo de execução do processo de enfermagem auxiliado por ferramenta informatizada. **In: Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**, Santa Catarina, p. 14-16, 2006.

PAESE, Fernanda; DAL SASSO, Grace Teresinha Marcon; COLLA, Gabriela Winter. Metodologia de estruturação do Processo de Enfermagem Informatizado para as Unidades de Emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 3, p. 1079-1084, maio. 2018.

PISSAIA, Luís Felipe et al. Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2018. DOI: 10.17058/reci.v1i1.8953

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Informática em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Registros Eletrônicos de Saúde; Unidade de Terapia Intensiva.

**Financiamento:** Não há fonte de financiamento.